



Prémio Camões Distinguido Silviano Santiago, um “intelectual completo”
Cultura, 28



Património
A espada de D. Dinis foi desenterrada: “É de uma importância imensa”
Ciência, 26/27

Corredor de energia verde
Os argumentos de cada um dos lados na nova guerra que opõe Costa ao PSD
Política, 12

Mais de 90% dos portugueses ciganos vivem abaixo do limiar de pobreza

Valor é de 96% em Portugal, enquanto foi de 98% em Espanha e em Itália, segundo relatório da UE

A Agência dos Direitos Fundamentais não se coíbe de usar a expressão “condições chocantes”, ao retratar

o modo como vive a população cigana na Europa. A pobreza é generalizada e a discriminação levanta obs-

táculos em várias esferas da vida. Portugal regista alguns dos piores resultados. O relatório, divulgado

hoje, deverá servir de ponto de referência para a União Europeia, que em 2020 estabeleceu um quadro

estratégico para a inclusão da população cigana até 2030, com uma série de metas **Sociedade, 14/15**



“Unir ou morrer”
Rishi Sunak chega a Downing Street para tentar salvar os *tories*

Destaque, 2 a 4

TOLGA AKMEN/EPA

Imobiliário
Investimento arrefece após mais um ano de recordes

Consultoras prevêem investimento de mais de três mil milhões de euros em 2022 **Economia, 22**

Hoje Coleção
Biblioteca da Censura
Vol. 7: *Esteiros, de Soeiro*
Pereira Gomes

Por+
9€



Aumentos no Estado
Governo é mais generoso em 2023 e depois desacelera

Valorização salarial já em 2023 desbloqueia acordo com sindicatos da UGT **Economia, 23**

PUBLICIDADE



QUEBRAMAR

QUEBRAMAR.COM

Guia leituras

publico.pt/leituras

Feira do Livro do Porto dedicada a Manuel António Pina

O escritor e jornalista Manuel António Pina, que morreu há dez anos, será o autor a celebrar na edição de 2023 da Feira do Livro do Porto. João Gesta, das Quintas de Leitura, será o programador e coordenador e Rui Lage o comissário do festival literário que irá decorrer como habitualmente nos Jardins do Palácio de Cristal.



Director do portal Revistas de Ideias e Cultura ganha prémio Ler+ 2022



Luís Miguel Queirós

A equipa de Luís Andrade já colocou online dezenas de revistas fundamentais para a história cultural do século XX português

O Plano Nacional de Leitura (PNL) atribuiu ontem o prémio Ler+, no valor de dez mil euros, ao investigador Luís Andrade pelo seu trabalho enquanto fundador e director do portal Revistas de Ideias e Cultura (RIC), que desde 2015 já disponibilizou na Internet 28 revistas portuguesas do século XX, da *Águia* à *Seara Nova*, ou da *Orpheu* à *O Tempo e o Modo*, criando para cada uma delas um site com múltiplos índices, sofisticadas ferramentas de pesquisa e um conjunto de materiais suplementares, alguns deles inéditos, que iluminam os bastidores da criação de cada título e os enquadram na época.

O prémio foi anunciado durante a conferência anual do PNL, que decorreu ontem na Gulbenkian, em Lisboa.

Concebido pelo Seminário Livre de História das Ideias do Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa, a que cabe a responsabilidade científica do programa, o RIC, que agora se expandiu

para o Brasil com a criação de um portal gêmeo – onde podem já consultar-se as principais revistas do modernismo brasileiro –, mantém parcerias com a Biblioteca Nacional (BN) e a Fundação Mário Soares/Maria Barroso, que assegura a componente informática do projecto.

Desde a publicação dos seus primeiros sites, dedicados às revistas que difundiram e alimentaram movimentos culturais, ideológicos e literários como a Renascença Portuguesa, o anarco-sindicalismo, o primeiro modernismo e o futurismo, ou ainda

o neo-realismo, entre outros, o RIC tem visto crescer a bom ritmo o número de consultas do portal. Segundo o Google Analytics, até 15 de Outubro tinham já sido contabilizados 89.912 utilizadores, um número surpreendente, se tivermos em conta que a BN, num período bastante mais amplo, regista cerca de 121 mil leitores. E é também significativo que cerca de 20% das 2.071.759 páginas consultadas até ao momento tenham sido acedidas a partir do estrangeiro.

A confirmação do impacto que o RIC está a ter junto de um número crescente de leitores foi um dos argumentos invocados pelo júri que atribuiu este prémio, presidido pela escritora e ex-ministra da Educação, Isabel Alçada, ideóloga e primeira comissária do PNL. O júri, que decidiu por unanimidade, relevou ainda o “acesso universal” que o portal RIC proporcionou a “revistas fundamentais da cultura portuguesa”, bem como a sua oferta de “modalidades de navegação inovadoras”.

“O facto de as revistas, neste caso as do século XX, não serem muitas vezes de acesso fácil leva a que possam acabar por cair no esquecimento, e o que o portal RIC tem de mais inovador é que usa o digital para tornar muito próximo e muito simples o acesso a revistas que são marcos importantíssimos

da nossa história da cultura”, disse ao PÚBLICO Isabel Alçada, realçando ainda a eficácia das indexações e sistemas de pesquisa do portal. Elogiando o modo “agradável” como as revistas são apresentadas, a presidente do júri descreve o RIC como “um instrumento muito amigável e muito atraente do ponto de vista estético”.

Luís Andrade realçou ao PÚBLICO a importância deste prémio enquanto “reconhecimento” do trabalho que a sua equipa vem desenvolvendo, e gostaria que o RIC viesse a integrar um grande esforço colaborativo de criação de um acervo digital das obras canónicas do património literário e cultural português, de acesso universal e gratuito, para o qual a sua equipa está disposta a contribuir com a disponibilização de 150 revistas de ideias e cultura do século XX.

E salienta que não se trata apenas de recuperar estas publicações periódicas, mas de reproduzir “em condições de leitura amigas do leitor e completamente novas, impossíveis de obter por via analógica, fontes fundamentais da cultura portuguesa”. Ou seja, dar a ler estas revistas “na idade das humanidades digitais”, quando o leitor que queira ler os textos de determinado autor, ou artigos sobre um qualquer assunto, “já não tem de enfrentar sozinho as 31.500 páginas da *Seara Nova*”.

RIC dá a ler as revistas do século XX em condições amigas do leitor

Luís Andrade
Investigador



Sugestões

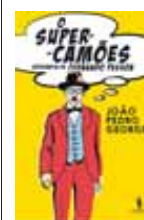


Questões Escaldantes — Ensaios e textos ocasionais, 2004-2021

Autoria: Margaret Atwood; Editora: Bertrand; 584

págs., 22,20€; quinta-feira nas livrarias

“É a minha terceira compilação de ensaios e outros textos soltos, de carácter esporádico. (...) *Questões Escaldantes* compreende textos que escrevi entre meados de 2004 e meados de 2021. (...) E porquê o título? Talvez porque as questões com que até agora nos temos deparado, neste século XXI, têm sido mais do que urgentes. Obviamente, é isso que cada época pensa das crises que tem de enfrentar, mas não há dúvida de que esta parece ser diferente. Desde logo, a questão do planeta. Estará o mundo verdadeiramente a consumir-se, ao rubro? E seremos nós que temos andado a incendiá-lo? Somos capazes de extinguir tais incêndios?”, escreve Margaret Atwood na introdução deste seu novo livro em que fala de democracia, desigualdades sociais, feminismo, etc., e também da pandemia.



O Super-Camões — Biografia de Fernando Pessoa

Autoria: João Pedro George

Editora: Dom Quixote; 976 págs., 29,90€; hoje nas livrarias

“Às 15h20m daquela quarta-feira, 13 de Junho de 1888, após nove meses preso dentro de Maria Madalena Pinheiro Nogueira, flutuando no oceano amniótico de sua mãe, Fernando António Nogueira Pessoa, o futuro autor de *O Guardador de Rebanhos* e de *Ode Marítima* deslizou cá para fora e começou a estrebuchar, agitando os delicados e minúsculos bracinhos e perninhas, enquanto chorava como um perdido, inconsciente ainda do que o esperava no mundo exterior. O bebé mais importante do século XX português chegou logo depois da publicação de *Os Maias* (...) publicado, em dois volumes, naquele mesmo mês (...),” escreve João Pedro George.